



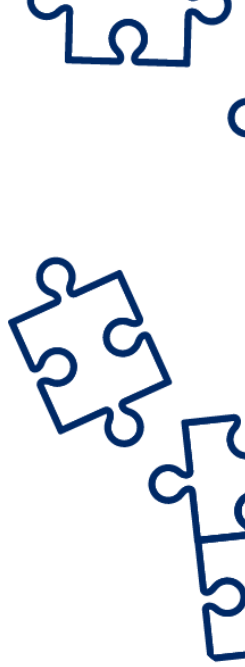
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

**MANUAL DE DE ORIENTAÇÕES SOBRE O
FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DE
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO - NAI**



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. CONHECENDO O NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO - NAI	4
3. SOBRE O PÚBLICO ATENDIDO	5
4. SOBRE OS ESPAÇOS E FUNCIONAMENTO DO NAI	5
4.1. Secretaria Executiva	5
4.2. Sala de Recursos Multifuncionais.....	6
4.3. Sala de leitura fotossensível	7
4.4. Sala para adaptação de materiais e apoio pedagógico	8
4.5. Sala de atendimento Psicológico/ Psicopedagógico	9
4.6. Banheiros adaptados	9
5. SOBRE OS ATENDIMENTOS FORNECIDOS PELO NAI	10
5.1. Adaptação de material didático e pedagógico acessível.....	10
5.2. Atendimento de acompanhamento especializado psicopedagógico	11
5.3. Apoio Pedagógico	11
5.4. Sala de Recursos Multifuncionais.....	11
5.5. Sensibilização e orientação nos cursos.....	11
5.6. Orientações e atendimentos diversos.....	12
6. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DISPONÍVEIS	12
7. SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO DO NAI	14
7.1. Secretaria Executiva do NAI (SECNAI)	14
7.2. Divisão de Desenvolvimento de Material Didático e Pedagógico Acessível (DDMDPA) ..	16
7.3. Divisão de Serviços Educacionais Especializados e do Apoio Psicopedagógico (DSEEAP)	16
8. ORIENTAÇÕES SOBRE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	17
8.1. ACESSIBILIDADE	17
8.1.1. Tipos de Acessibilidade	17
8.2. Pessoa com deficiência	18
8.3. Algumas orientações sobre como atender uma Pessoa com deficiência	18
9. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	25



EQUIPE DE ELABORAÇÃO

SUELEN DO SOCORRO MELO DA LUZ

TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

JOUZE DANIELLE ALVES DE BRITO

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

BOLSISTAS:

ANDRÉ COSTA QUEIROZ
BRUNO GONÇALVES BARROS
CRISTIANA PEREIRA SANTANA

DESIGN E FORMATAÇÃO:

LUCIANA FERNANDES BITTENCOURT



1. INTRODUÇÃO

Este manual foi elaborado para apresentar à comunidade acadêmica, os espaços e atendimentos fornecidos pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Destacando a resolução que regulamenta este núcleo, qual o público atendido, sua estrutura organizacional, os espaços para utilização pela comunidade acadêmica, quais atendimentos são fornecidos e como podem ser solicitados, e algumas orientações concernentes à inclusão no âmbito acadêmico.

Nosso objetivo é divulgar e esclarecer dúvidas sobre o funcionamento do NAI, e possibilitar o acesso de todos que precisem de algum tipo de atendimento deste núcleo, visando contribuir com o processo de inclusão desta IFES.

**“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo”.**
(Paulo Freire).



2. CONHECENDO O NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO - NAI

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 021/2016 – CONSU, compete ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI auxiliar nas deliberações que visam efetivar a política nacional de educação especial na educação superior na perspectiva da educação inclusiva no âmbito da UNIFAP.

Destacamos a seguir as atribuições do NAI de acordo com a Resolução citada:

- Atuar como órgão suplementar para sistematizar as ações institucionais relativas à política de educação inclusiva na educação superior.
- Realizar atendimento individual e/ou grupal aos acadêmicos com deficiência e/ou mobilidade reduzida estabelecida pela lei nº 10.098/2000 em seu art. 2º, inciso III e IV.
- Prestar informações a respeito da política de educação inclusiva na educação superior para estabelecer parcerias com outras instâncias da UNIFAP e com organizações externas.
- Zelar pelo cumprimento da legislação vigente relacionada à acessibilidade na educação superior.
- Prestar assessoramento às Pró-Reitorias, Departamentos Acadêmicos, Unidades de Trabalho da UNIFAP, como esfera consultiva no que se refere às demandas de acessibilidade pedagógica, atitudinal e de comunicação na educação superior.
- Apoiar a produção de conhecimento e divulgar práticas sobre educação inclusiva na educação superior.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UNIFAP tem a seguinte estrutura organizacional:

I - Coordenação;

II - Secretaria Executiva;

III - Divisão de Serviço Educacional Especializado e de Apoio



Psicopedagógico;

IV - Divisão de Desenvolvimento de Material Didático e Pedagógico Acessível.

Para conhecimento desta resolução na íntegra, você pode acessar a página do NAI, através do link:

<https://www2.unifap.br/nai/files/2016/11/ResolucaoNai>

3. SOBRE O PÚBLICO ATENDIDO

De acordo com a resolução mencionada, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) visa atender aos acadêmicos com deficiência dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação de todos os campi da UNIFAP.

O NAI atualmente possui 67 acadêmicos cadastrados com as mais diversas especificidades, como deficiência visual (cego/baixa visão), deficiência auditiva/surdez, deficiência física, paralisia cerebral, Transtorno do Espectro Autista - TEA, dislexia, TDAH, esquizofrenia, dentre outras especificidades.

4. SOBRE OS ESPAÇOS E FUNCIONAMENTO DO NAI:

O núcleo possui os seguintes espaços disponíveis para uso dos acadêmicos cadastrados:

4.1 Secretaria Executiva

Este espaço fica logo na entrada do núcleo para recepção e atendimento da comunidade acadêmica. Possui balcão rebaixado, com altura adequada para atendimento de pessoas que utilizam cadeira de rodas. Aqui serão realizadas as solicitações pelos acadêmicos, professores, servidores e público externo, que serão encaminhadas aos setores responsáveis pela execução.



Secretaria do NAI



Fonte: Equipe do NAI

Audiodescrição da imagem 1: sala pequena que possui bancada baixa (em granito) para atendimento de cadeirantes, com um guichê de atendimento (em vidro) e placa de identificação em braille e letras alto relevo. Porta (em alumínio e vidro). Possui ainda, equipamentos administrativos (impressora e computadores) e material de escritório (arquivos, documentos, lixeira, canetas, papéis, etc).

Recepção



Fonte: Equipe do NAI

Audiodescrição da imagem 2: Foto na direção oposta à porta de entrada mostra o hall de acesso, com cadeiras para espera de atendimento (à direita,) um painel de avisos fixado à parede, e a vista da secretaria localizada logo a frente (lado esquerdo), no chão instalado piso tátil sobre granilite liso.

4.2 Sala de Recursos Multifuncionais

Esta sala é equipada com computadores adaptados, que possuem programas específicos como, dosvox e NVDA, assim como, teclados em Braille e teclados ampliados, para utilização por pessoas cegas ou com baixa visão. Também possui outros equipamentos de tecnologia assistiva como teclado Vig Keys (conhecido como teclado em U) utilizado por pessoas com baixa mobilidade, paralisia cerebral ou amputação de membros. O espaço também possui mesa de estudo adaptada para cadeirante.



Sala de Recursos Multifuncionais



Fonte: Equipe do NAI

Audiodescrição da imagem 3: Na foto aparecem três computadores de mesa separados por cabine em mdf, em frente aos computadores estão posicionadas três cadeiras.

4.3 Sala de leitura fotossensível

Este ambiente possui luminosidade que pode ser regulada e adaptada de acordo com a necessidade visual do (a) discente, evitando desconforto relacionado à visão, para pessoas que possuem fotofobia. A sala está equipada com um computador de mesa, que possui tecnologias assistivas, como, teclado adaptado ampliado e uma lupa acoplada com luminária para utilização por pessoas com baixa visão.

Sala de leitura fotossensível com dimmer¹



Fonte: Equipe do NAI

Audiodescrição da imagem 4: pequena sala, com paredes brancas, uma central de ar na parede de fundo de frente para a porta, tem uma mesa adaptada para cadeirante, e uma mesa de estudo com cabine em mdf e uma cadeira (a cabine está virada de frente para parede direita, sendo visualizada na foto somente sua lateral)

¹ Dimmers são dispositivos utilizados para variar a intensidade de uma corrente elétrica média em uma carga, portanto, um aumento da potência média de uma lâmpada, controlam a intensidade da luz produzida pela mesma.



Computador adaptado com lupa e luminária



Fonte: Equipe do NAI

Audiodescrição da imagem 5: Mesa de estudo com cabine em mdf com computador de mesa, teclado adaptado e lupa com luminária fixada na cabine à frente do computador.

4.4 Sala para adaptação de materiais e apoio pedagógico

Esta sala é utilizada para realização das adaptações de materiais solicitados pelos acadêmicos e professores, assim como para atendimento e apoio pedagógico aos discentes.

Sala de adaptação



Fonte: Equipe do NAI

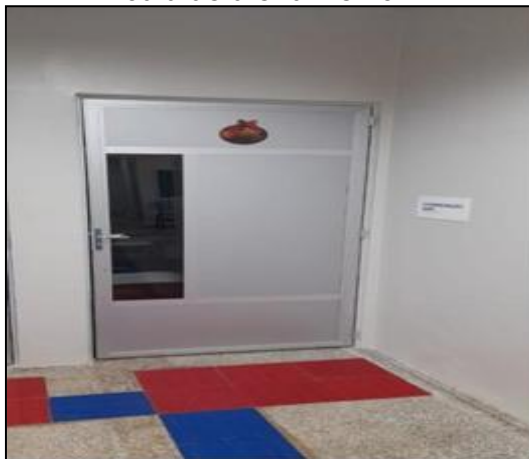
Audiodescrição da imagem 6: Na foto aparecem duas mesas grandes encostadas na parede, em cima aparecem dois computadores com teclados e estabilizador, uma impressora em braille e uma impressora à tinta, e algumas pastas de documentos na lateral esquerda da mesa, à frente da mesa aparecem quatro cadeiras.



4.5 Sala de atendimento Psicológico/Psicopedagógico

Este espaço é reservado para atendimento psicológico/psicopedagógico individual e/ou em grupo dos acadêmicos.

Sala de atendimento 1



Fonte: Equipe do NAI

Audiodescrição da imagem 7: Na foto aparece a sala de atendimento 1 com a porta fechada e à frente da sala aparece o piso tátil do corredor do NAI.

4.6 Banheiros adaptados

O NAI possui dois banheiros (feminino e masculino) adaptados com as normas de acessibilidade vigentes.

Banheiro Acessível



Fonte: Equipe do NAI

Audiodescrição da imagem 8: Na foto aparece o banheiro acessível com a porta fechada, na parede ao lado esquerdo da porta tem uma placa escrito "Banheiro feminino" em Braille e auto relevo.

Vale ressaltar que todo espaço interno do NAI possui piso tátil para orientação e mobilidade de pessoas com deficiência visual.

Piso Tátil



Fonte: Equipe do NAI

Audiodescrição da imagem 9: piso tátil interno do NAI, desde a coordenação até o corredor próximo ao banheiro.

5. SOBRE OS ATENDIMENTOS FORNECIDOS PELO NAI

5.1 Adaptação de material didático e pedagógico acessível

A adaptação de material didático e pedagógico acessível consiste em receber os materiais (textos, artigos, slides, dentre outros) utilizados pelo professor, e adaptar para um formato mais acessível ao acadêmico, como por exemplo, editar para realização de leitura por sintetizadores de voz², ampliação da fonte, alteração da cor de fundo para acadêmicos com baixa visão e impressão em Braille³.

Vale ressaltar que os discentes cegos necessitam de recursos, como programas leitores de tela, sistema Braille e audiodescrição⁴, enquanto os estudantes que apresentam baixa visão precisam de letras ampliadas, recursos ópticos, contraste e audiodescrição visual.

² Sintetizador de Voz é um dispositivo usado para produzir caracteres de texto em sons aproximados à fala humana.

³ O Sistema Braille consiste em um código universal de leitura tátil e de escrita, usado por pessoas cegas, inventado por Louis Braille, na França, em 1825 (Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2016).

⁴ Audiodescrição é um recurso que traduz imagens em palavras, permitindo que as pessoas cegas ou com baixa visão consigam compreender conteúdos audiovisuais ou imagens estáticas, como filmes, fotografias, peças de teatro (Freitas, 2015). Apesar de ser uma tecnologia assistiva pensada inicialmente para pessoas com deficiência visual, pode ser utilizada para outras pessoas, como pessoas com Síndrome de Down ou disléxicos.



5.2 Atendimento de acompanhamento especializado psicopedagógico

Este atendimento é realizado através da Divisão de Serviço Educacional Especializado e de Apoio Psicopedagógico, no intuito de possibilitar a permanência dos acadêmicos com deficiência na educação superior.

5.3 Apoio Pedagógico

Os acadêmicos com mobilidade reduzida ou outra especificidade que necessite de apoio pedagógico para elaboração de atividades acadêmicas, podem receber auxílio para confecção desse material, inclusive, na digitação de textos e confecção de slides e planilhas. Basta solicitar o atendimento e realizar o agendamento na secretaria do NAI ou por e-mail.

5.4 Sala de Recursos Multifuncionais

Os acadêmicos recebem apoio, se necessário, para utilização da sala de recursos multifuncionais e das tecnologias assistivas disponíveis no NAI. Assim como assistência no seu processo de orientação e mobilidade, quando necessário.

5.5 Sensibilização e orientação nos cursos

O NAI atua na realização de sensibilizações nos cursos, para compartilhamento de orientações concernentes à inclusão. Este apoio pode ser realizado presencialmente, com a visita da equipe do NAI em sala de aula ou mediante documento enviado à coordenação de curso, orientando sobre a necessidade educacional de cada aluno quanto ao seu processo de inclusão e acessibilidade na universidade.

5.6 Orientações e atendimentos diversos

Os acadêmicos atendidos pelo NAI solicitam orientações nos mais diversos assuntos no âmbito acadêmico, tais como, bolsas e auxílios, situações de registro acadêmico, participação em projetos ou outras situações específicas que são de competência de outros setores, porém, a equipe do NAI realiza essa intermediação com tais setores, para agilizar a resolução das demandas solicitadas pelos discentes ou seus familiares.

6. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DISPONÍVEIS

Tecnologias assistivas são todos os recursos e serviços, tais como, equipamentos, softwares, mobiliários dentre outros, que proporcionam maior autonomia para pessoas com deficiência, visando garantir sua inclusão.

Destacamos algumas tecnologias assistivas disponíveis no NAI para uso pelos acadêmicos.

Reprodutor multimídia



Fonte: Equipe do NAI

Bengala Branca



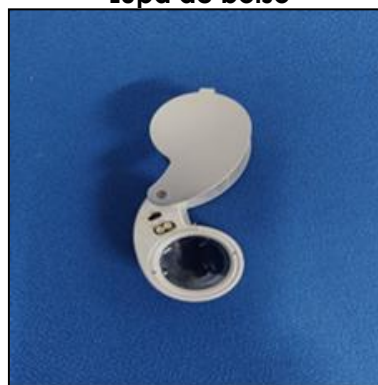
Fonte: Equipe do NAI

Lupa de acrílico



Fonte: Equipe do NAI

Lupa de bolso



Fonte: Equipe do NAI

Máquina Braille Braille



Fonte: Equipe do NAI

Impressora



Fonte: Equipe do NAI

Impressora Braille Romeo 25



Fonte: Equipe do NAI

Scanner HP Scanjet G4050



Fonte: Equipe do NAI

Impressora Braille



Fonte: Equipe do NAI

Mesa adaptada/Cadeirantea



Fonte: Equipe do NAI

Lupa de mão



Fonte: Equipe do NAI

Lupa Intex



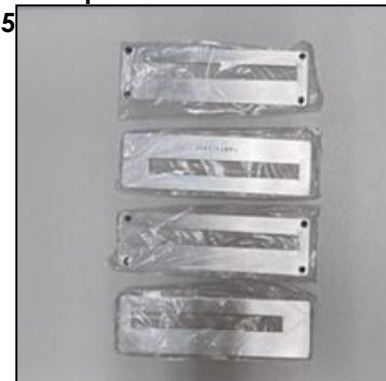
Fonte: Equipe do NAI

Caderno com pauta ampliada/Baixa Visão



Fonte: Equipe do NAI

5 Guia para assinatura cursiva



Fonte: Equipe do NAI

Teclado Vig Keys /Mobilidade reduzida



Fonte: Equipe do NAI

Teclado adaptado/Def. Visual



Fonte: Equipe do NAI

7. SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO DO NAI

7.1 Secretaria Executiva do NAI (SECNAI)

Para solicitação de qualquer atendimento disponibilizado pelo NAI, é preciso que seja realizado o cadastro do acadêmico no núcleo, através do



preenchimento de formulário específico (anexo 1), e entrega deste formulário juntamente com o laudo médico especificando a deficiência.

O cadastro pode ser solicitado pelo próprio acadêmico ou pela sua coordenação de curso através de memorando eletrônico, via SIPAC, com os documentos informados anteriormente em anexo, ou via SIGAA.

Após este cadastro, será feito o agendamento para entrevista inicial do acadêmico pela equipe do NAI, no intuito de conhecer melhor a sua especificidade e o tipo de atendimento que será necessário ser disponibilizado ao mesmo.

Neste momento também é oportunizado ao discente conhecer todos os serviços disponibilizados pelo núcleo, assim como conhecer in loco a estrutura física e recursos tecnológicos disponíveis, que podem ser acessados pelos alunos cadastrados no NAI.

Após a realização do cadastro e entrevista inicial, o acadêmico ou professor pode realizar a solicitação de atendimentos para o NAI, através de entrega de requerimento (anexo 2), especificando o tipo de atendimento solicitado. Esta solicitação pode ser de modo presencial, se dirigindo à secretaria do NAI, ou virtualmente através de memorando eletrônico, e-mail, ou ainda via SIGAA/NEE.

Após o recebimento da demanda pela SECNAI, esta unidade encaminha para análise da coordenação do núcleo, que dará os devidos encaminhamentos às unidades que irão atender a demanda.

Para utilização da sala fotossensível ou sala de recursos multifuncionais, o discente pode solicitar o agendamento, via requerimento na secretaria do núcleo, ou via e-mail (naiinclusao21@gmail.com). Podendo utilizá-la de imediato se estiver disponível no momento da solicitação.

Para outros atendimentos, como: atualização cadastral, declaração de cadastro, agendamento de visita técnica ao núcleo, reunião ou informações do NAI, pode ser encaminhada a solicitação para o e-mail: **naiinclusao21@gmail.com** ou presencialmente via preenchimento de ficha de requerimento (anexo 2), na secretaria do núcleo.



7.2 Divisão de Desenvolvimento de Material Didático e Pedagógico Acessível (DDMDPA)

Se a demanda a ser solicitada for para adaptação de materiais, pode ser encaminhado diretamente o material a ser adaptado para o e-mail: **materialadaptado19@gmail.com**, após o discente já estar cadastrado no núcleo.

Vale ressaltar que os materiais (textos, artigos, livros, slides, materiais digitalizados e etc.) precisam ser entregues com antecedência de pelo menos 30 dias, para que haja tempo hábil para realização da adaptação, sem prejudicar o tempo destinado à leitura e estudo do acadêmico.

Esses materiais precisam ser identificados com o nome do professor e da disciplina, nome do aluno, curso, turma e a data que será utilizado em sala de aula.

7.3 Divisão de Serviços Educacionais Especializados e do Apoio Psicopedagógico (DSEEAP)

As sensibilizações in loco nos colegiados, assim como participação em reunião dos colegiados, com o intuito de esclarecer dúvidas acerca dos discentes cadastrados no NAI ou das necessidades específicas, e ações que visam diminuir as barreiras que dificultam a inclusão na universidade, devem ser direcionadas para esta unidade.

É possível ainda solicitar atendimento Psicológico e/ou psicopedagógico através do agendamento prévio.

Para solicitar os serviços disponíveis por essa unidade, o discente ou docente do colegiado ao qual o discente está matriculado, pode solicitar o atendimento presencialmente, via preenchimento de ficha de requerimento na secretaria do núcleo, ou via coordenação através do SIGAA e/ou memorando eletrônico, podendo ainda encaminhar a solicitação para o e-mail: **naiinclusao21@gmail.com**



8. ORIENTAÇÕES SOBRE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

A seguir destacaremos alguns conceitos e orientações importantes relacionadas à inclusão:

8.1 ACESSIBILIDADE

Consiste em proporcionar condições para que **todos** possam utilizar os espaços e serviços disponíveis, de maneira segura e com autonomia. A falta de acessibilidade caracteriza-se em um ambiente com barreiras, que podem impedir ou dificultar a utilização por todos.

O objetivo da acessibilidade é possibilitar que todos tenham autonomia para realização de tarefas do dia a dia. Citaremos alguns exemplos:

- Rampas ao lado de escadas garante acessibilidade a quem se locomove com cadeira de rodas;
- Legendas e janelas com tradução em LIBRAS em programas de TV significa promover a acessibilidade nos meios de comunicação para pessoas surdas;
- Piso tátil garante acessibilidade para pessoas com deficiência visual.

8.1.1 Tipos de Acessibilidade: existem vários tipos de acessibilidade, destacaremos alguns:

- **Acessibilidade Atitudinal:** primeiramente é preciso compreender que inclusão é uma questão de atitude e de sensibilidade. A comunidade acadêmica precisa ter empatia e estar comprometida para atuar como facilitador da inclusão, caso contrário surgirá a barreira atitudinal, considerada um dos maiores entraves para inclusão, pois resulta em ações preconceituosas e discriminatórias.
- **Acessibilidade Tecnológica:** possibilita que pessoas com deficiência tenham acesso a documentos digitais, sites e aplicativos, sem barreiras em sua compreensão, mediante utilização de tecnologias assistivas, como, mouses e teclados adaptados, leitores de tela, etc.).

Acessibilidade Arquitetônica: adequações na estrutura física, como construção de rampas, piso tátil, instalação de elevadores, plataformas de elevação e sinalizadores, construção ou reforma de banheiros acessíveis, etc.

- **Acessibilidade Pedagógica:** consiste na oferta de condições para que o acadêmico com deficiência tenha a mesma formação que os demais, através de adaptações de acordo com a especificidade de cada aluno.
- **Acessibilidade Comunicacional:** é a garantia de recursos, serviços e atividades que possibilite a independência e autonomia aos indivíduos que precisam de serviços específicos para acessar o conteúdo proposto, como por exemplo, intérprete de Libras ou legenda em vídeos, materiais em Braille ou com fonte ampliada, audiodescrição de imagens, etc.

8.2 Pessoa com deficiência

A Lei Nº 13.146/2015 que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, considera pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

8.3 Algumas orientações sobre como atender uma Pessoa com deficiência

- Não tenha receio de se aproximar e perguntar se ela precisa de ajuda, e de que forma você pode ajudá-la;
- Se a pessoa responder que não precisa de ajuda, não fique frustrado ou chateado, mas tenha consciência sobre a importância da sua atitude inclusiva em oferecer ajuda;
- Aja com naturalidade.



- Não ignore a situação de deficiência, como se ela não apresentasse nenhuma condição específica, respeite, pois se trata de uma característica importante da pessoa;
- O termo “portadores de deficiência” ou “portadores de necessidades especiais” mesmo que ainda conste em algumas legislações em vigor, tem sido substituído por “**Pessoas com deficiência (PcD)**”;
- Outras nomenclaturas também podem ser utilizadas como, “cego”, “surdo” ou “cadeirante”. Não tenha vergonha em utilizá-las.
- Não utilize o termo “surdo-mudo”, utilize “surdo” ou “pessoa com deficiência auditiva”;
- Ao conversar com uma pessoa surda, acene para ela ou toque levemente em seu braço. Fique de frente para que seja possível fazer leitura labial, caso você não domine a Língua de sinais, ou se preferir tente se comunicar por meio de bilhete ou mensagem de celular. O importante é se comunicar;
- Se a pessoa surda estiver acompanhada de intérprete de Libras, este profissional mediará a comunicação, porém, é importante direcionar sua atenção e realizar as perguntas olhando para a pessoa que está sendo atendida;
- Tenha atenção na hora de estacionar seu veículo, não utilize as vagas destinadas para prioridades, nem estacione em locais que impeça a locomoção de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, como rampas;
- A comunicação também pode ocorrer através da escrita de letras maiúsculas na mão do indivíduo surdo-cego, assim como números ou setas, para indicar quantidades e informar as direções, por exemplo. O que importa é possibilitar a comunicação e atendimento, independente do método utilizado;
- A maioria das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem dificuldade na interação social e comunicação. Tente iniciar diálogos



sobre temas de seu interesse; ajude-o a se inserir no grupo, apresentando-o aos demais, dizendo sobre o que estavam conversando;

- Pessoas com TEA podem apresentar dificuldade em manter contato visual e às vezes aparentam não estar prestando atenção na conversa. Respeite, entenda sua particularidade e não exija o contato visual;
- Em algumas situações podem reproduzir comportamentos estereotipados, como, girar na ponta dos pés, movimentar partes do corpo ou o tronco por várias vezes, repetir a mesma palavra (palilalia) ou palavras que outra pessoa pronunciou (ecolalia). Não se assuste com esses comportamentos. Ela está apenas tentando se organizar.
- Podem apresentar muita sensibilidade a sons e ruídos, talvez nem percebidos pelos demais, mas que podem ocasionar grande incômodo, ansiedade e irritação às pessoas com TEA. Evite som alto, conversas paralelas que atrapalhem a concentração em sala de aula.
- Pessoas com TEA geralmente não compreendem frases com duplo sentido e metáforas. Fale de maneira clara e objetiva, sem utilização de brincadeiras e expressões que podem não ser compreendidas;
- Aja naturalmente ao conversar com uma pessoa com deficiência intelectual; Sempre tratar com respeito e educação, considerando sua idade. Não trate um adolescente ou adulto como criança;
- A pessoa com deficiência intelectual não precisa de superproteção. Estimule para que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder, ajudando apenas quando for realmente necessário;

- As pessoas com deficiência intelectual podem precisar de um tempo maior para aprender, mas é possível adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais.
- Seja educado e cordial, não a ignore. Cumprimente e despeça-se dela normalmente, como faria com qualquer pessoa;
- Ao conversar por um tempo longo com uma pessoa que usa cadeira de rodas, o ideal é que a outra pessoa sente para que ambos fiquem com os olhos no mesmo nível, evitando que a pessoa na cadeira de rodas fique olhando para cima por muito tempo, em uma posição desconfortável.
- Quando ajudar uma pessoa com cadeira de rodas a descer uma rampa ou um meio-fio, tenha muito cuidado. O ideal é usar a marcha ré, evitando que a pessoa desequilibre e possa cair para frente.
- A cadeira de rodas, bengalas e muletas, faz parte do espaço corporal da pessoa, e pode ser desagradável ter alguém apoiado nesses equipamentos. O ideal é que só segure ou toque na cadeira de rodas se for autorizado pelo usuário;
- Ao conversar com uma pessoa cega, fale com o tom de voz normal, pois às vezes, sem perceber, algumas pessoas falam em tom de voz mais alto quando conversam com pessoas cegas. Isso não faz sentido, a não ser que, esta pessoa também tenha uma deficiência auditiva que justifique isso.
- Para conduzir uma pessoa cega, ofereça seu braço ou ombro para que ela segure e possa lhe acompanhar.
- Importante avisar com antecedência sobre os possíveis obstáculos que estão à sua frente, como degraus, desníveis, buracos, piso escorregadio, obstáculos suspensos, dentre outros.

- Ao guiar a pessoa com deficiência visual para uma cadeira, direcione a mão da pessoa para o encosto da cadeira e informe se a cadeira possui ou não apoio de braço;
- Sempre avise e se despeça se precisar se retirar do local.

IMPORTANTE

Se você conhece algum acadêmico (a) na universidade com alguma dessas características, oriente e incentive para que procure o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) ou entre em contato através do e-mail: naiinclusao21@gmail.com

9. CONCLUSÃO

A inclusão é um direito garantido por lei a todo cidadão e deve ser promovido por toda sociedade. E a universidade tem seu papel social de ofertar não só o acesso, mas também condições adequadas para a permanência e conclusão de curso com qualidade para todos, inclusive, para as pessoas com deficiência.

Nesse sentido, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão desta universidade, elaborou este manual no intuito de dar visibilidade para os atendimentos que são oferecidos aos acadêmicos, para que estes sejam contemplados em seus direitos de acessibilidade pedagógica, tecnológica, comunicacional e atitudinal.

Vale ressaltar que tudo que foi mencionado neste manual, não é suficiente para promover a inclusão em sua totalidade, pois o processo de inclusão é uma construção coletiva, que deve perpassar por toda



comunidade acadêmica, não se limitando apenas aos atendimentos do NAI, mas precisa ser pensada como responsabilidade de todos.

Mediante a eliminação de pensamentos capacitistas e atitudes preconceituosas, e consolidação de uma cultura inclusiva. E isso começa por algo muito simples, que não demanda recurso financeiro, mas que contribui imensamente nesse processo, me refiro à acessibilidade atitudinal, as nossas atitudes de acolhimento e empatia com todos, pois pequenos gestos fazem toda diferença no processo de inclusão.

Dessa forma, contamos com o apoio de toda comunidade acadêmica (professores, técnicos, discentes e colaboradores) para construção de uma universidade inclusiva e acolhedora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 7 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>.

Acesso em: 20 jun. 2022.

FREITAS, M. A. G. **Equidade e eficácia no ensino superior**: o ingresso, permanência e desempenho acadêmico dos estudantes com deficiência (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18042/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Meirielen_Freitas.pdf. Acesso em 09 jun 2022

Fundação Dorina Nowill para Cegos. **Livro braille** [online]. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/nossa-atuacao/distribuicao-de-livros/formatos-acessiveis/livro-braille/>. Acesso em: 09 jun 2022.

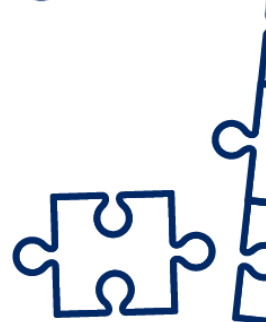
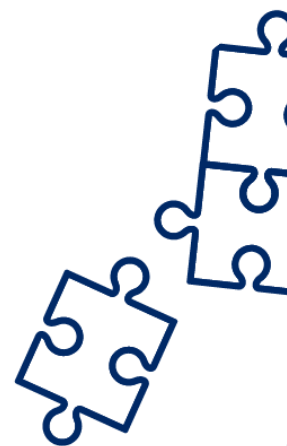
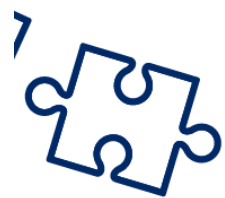
Nogueira, L. F. Z., & Oliver, F. C. **Núcleos de acessibilidade em instituições federais brasileiras e as contribuições de terapeutas ocupacionais para a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 26(4), 859-882. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/kRTBLNNbPVdnj8SCVDWncRF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jun 2022.

UNIFAP. Resolução 021/2016 CONSU/UNIFAP. Macapá-AP, 2016.



ANEXOS

ANEXO 1 – FICHA DE CADASTRO





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E AÇÕES COMUNITÁRIAS
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

FICHA CADASTRAL DE ACADÊMICO

DADOS PESSOAIS

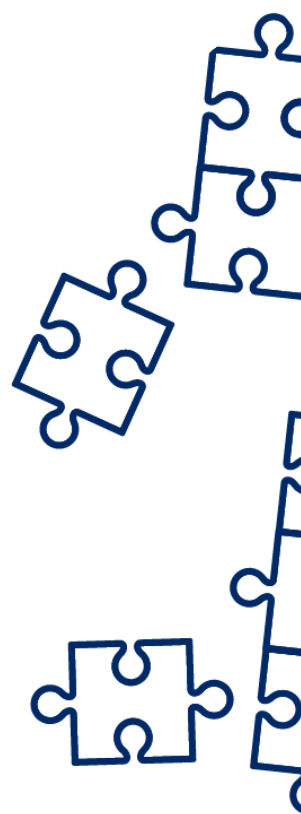
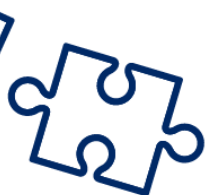
1) Nome Completo:		
2) Nome Social:		
3) Data de Nascimento: ___/___/___	4) RG: _____	5) CPF: ____ . ____ . ____ - ____
6) Endereço:		7) Nº:
8) Bairro:	9) Cidade:	10) UF: AP
11) Telefone: 9691825886	12) E-mail:	
13) Mãe:	14) Tel.:	
15) Pai:	16) Tel.:	

DADOS ACADÊMICOS

17) Curso:	18) Matrícula:	19) Ano de Ingresso:
20) Biblioteca virtual: SIM (____)		
21) Nível de Ensino: (__) Graduação (__) Especialização (__) Mestrado (__) Doutorado		
22) É o seu primeiro curso Graduação ou Pós-Graduação? SIM (____) NÃO (____)		
23) Possui alguma deficiência? NÃO (____) - Pule para a questão 28 SIM (____)		
24) Caso possua alguma deficiência especifique: Deficiência Visual (Cega)		
25) Em relação a sua deficiência, a mesma é : (____) Inata (____) Adquirida		
26) Algum familiar (pai, mãe, irmãos, tios ou avós) possui deficiência? (__) Sim, a mesma deficiência (__) Sim, outro tipo de deficiência (__) Não		
27) Sexo Biológico: (__) Feminino (__) Masculino	28) Idade: (____) anos	
29) Orientação Sexual: (__) Bissexual (__) Heterossexual (__) Homossexual (__) Outra		
30) Estado Civil: (__) Solteiro(a) (__) União Estável (__) Casado(a) (__) Separado(a)/Divorciado(a) (__) Viúvo(a)		
31) Você se autodeclara: (__) Branco (__) Pardo (__) Outro (__) Negro (__) Indígena		
32) Nacionalidade: (__) Brasileira (__) Estrangeira - Vá para a questão 34		
33) Natural da Região: (__) Norte (__) Nordeste (__) Centro-Oeste (__) Região Sul (__) Região Sudeste		
34) Com quem reside Atualmente? (__) Família (__) Sozinho (__) Com a Família (__) Com amigos (__) Outra		
35) Experiência Profissional: (__) Sem vínculo empregatício (__) Bolsista (__) Com vínculo empregatício (__) Voluntário		

36) Renda Pessoal: (___) Até um salário Mínimo (___) De seis a mais salários mínimos (___) De um a três salários mínimos (___) Não possui renda própria (___) De três a seis salários mínimos
37) Você domina Braille ou LIBRAS? (___) Domino o Braille (___) Domino o Braille e a LIBRAS (___) Domino a LIBRAS (___) Não domino
38) Você tem alguma dificuldade para se concentrar ou prestar atenção nas suas atividades diárias? (___) Tenho dificuldade (___) Tenho muita dificuldade (___) Não tenho dificuldade
39) Nos seus estudos extraclasse, por quanto tempo você consegue se concentrar? (___) Até quinze minutos (___) Até uma hora (___) Duas horas ou mais (___) Até 30 minutos (___) De uma a duas horas
40) Considera-se uma pessoa depressiva e/ou ansiosa? (___) NÃO (___) SIM
41) Você usa de forma temporária ou contínua alguma medicação? (___) Sim, temporário (___) Não (___) Sim, contínuo
42) Pratica algum esporte? (___) SIM (___) NÃO
43) Pratica alguma Religião? (___) SIM (___) NÃO
44) Outra informação:
<p style="text-align: center;">_____</p> <p style="text-align: center;">Assinatura do Acadêmico</p> <p style="text-align: right;">Data: ____/____/2022</p> <p style="text-align: center;">Rodovia Juscelino Kubitschek, km-2, s/n, Bairro: Jardim Marco Zero, Macapá-AP, CEP: 68903-4019 http://www2.unifap.br/nai/ E-mail: naiinclusao21@gmail.com</p>

ANEXO 2 – REQUERIMIENTO DE ATENDIMIENTO





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E AÇÕES COMUNITÁRIAS
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

REQUERIMENTO

NOME COMPLETO: _____

MATRÍCULA: _____

CURSO/CAMPUS: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____

FONE: _____

E-MAIL: _____

CPF: _____

Acadêmico (a) com deficiência ou necessidade educativa especial do tipo/com:

- Deficiência Visual
- Deficiência Física
- Deficiência Auditiva
- Superdotação/Altas Habilidades
- Transtorno do Espectro Autista
- Outra (especifique): _____

Solicito ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão:

- Agendamento para usos do laboratório:
- Recurso multifuncional
- Fotossensível
- Adaptação de material didático, com fonte:
- Times New Roman | Arial

Cor da fonte : _____ | Tamanho: _____ | Cor de fundo: _____

- Apoio Psicopedagógico.
- Auxílio no uso do laboratório de recursos multifuncional ou sala fotossensível.
- Auxílio na produção de trabalhos acadêmicos.
- Outra solicitação: _____

RECEBIDO EM : ____/____/2022

Assinatura do (a) Requerente

Rodovia Juscelino Kubitschek, km-2, s/n, Bairro: Jardim Marco Zero, Macapá-AP, CEP: 68903-4019
<http://www2.unifap.br/nai/> E-mail: naiinclusao21@gmail.com



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E AÇÕES COMUNITÁRIAS
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

REQUERIMENTO 

NOME: _____ | MATRÍCULA: _____

ASSUNTO: _____

RECEBIDO EM : ____/____/2022

Assinatura do (a) atendente